



# Prefeitura Municipal de Tremembé - SP Professor de Educação Básica I

# **LÍNGUA PORTUGUESA**

Compreensão e interpretação de texto.	1
Tipos e gêneros textuais.	3
Situação comunicativa	14
Pressuposto e subtendido. Inferência	14
Ambiguidade. Polissemia	15
Intertextualidade	16
Tipos de linguagem	18
Estrutura textual. Progressão temática	20
Paragrafação	20
Enunciado	21
Coesão. Coerência	21
Variações linguísticas	23
Formalidade e informalidade	24
Propriedade lexical	26
Adequação da linguagem	28
Fonética e fonologia. Encontros consonantais, encontros vocálicos, dígrafos	29
Acentuação gráfica	30
Pontuação	32
Ortografia	36
Morfologia: classes de palavras,	37
Processo de formação das palavras	49
Funções da linguagem	50
Análise sintática dos períodos simples e composto	52
Concordância verbal e nominal	57
Regência verbal e nomina	60
Sintaxe de colocação	62
Exercícios	63
Gabarito	76





Números relativos inteiros e fracionários: operações e suas propriedades (adição, sub- tração, multiplicação, divisão e potenciação). Frações ordinárias e decimais. Números decimais: propriedades e operações
Múltiplos e divisores: máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum
Expressões numéricas. Equações do 1º e 2º graus. Problemas
Sistemas de medida de tempo. Sistema métrico decimal
Sistema monetário brasileiro
Problemas, números e grandezas proporcionais: razões e proporções. Divisão em partes proporcionais. Regra de três simples e composta
Porcentagem. Juro simples: juros, capital, tempo, taxas e montantes
Fundamentos da Teoria dos Conjuntos
Funções: Estudo das Relações, definição da função, funções definidas por fórmulas: domínio, imagem e contradomínio, gráficos, função injetora, sobrejetora e bijetora, funções par e ímpar, funções crescentes e decrescentes, função inversa, função composta, função polinomial do 1º Grau, quadrática, modular, exponencial e logarítmica, resoluções de equações, inequações e sistemas
Sequência
Geometria Plana. ngulos: definição, classificação, unidades e operações, feixes de paralelas cortadas por transversais, Teorema de Tales e aplicações. Polígonos: elementos e classificação, Diagonais, soma dos ângulos externos e internos, estudo dos quadriláteros e triângulos, congruências e semelhanças, relações métricas dos triângulos. Área: polígonos e suas partes
Álgebra: Matrizes, Determinantes, Análise Combinatória.
Geometria Espacial: retas e planos no espaço (paralelismo e perpendicularismo), poliedros regulares, pirâmides, prismas, cilindro, cone e esfera (elementos e equações)
Geometria Analítica: Estudo analítico do ponto, da reta e da circunferência (elementos e equações)
Números Complexos: operações. Forma algébrica e trigonométrica
Exercícios
Gabarito
ATUALIDADES E CONVIVÊNCIA SOCIETÁRIA  Evolução histórica, geográfica, econômica, política e cultural do município de Cau-
caia
Acontecimentos e fatos relevantes e atuais do contexto internacional, nacional, estadu- al e do município de Caucaia
Arte e cultura
Ciência, tecnologia e inovação.
Democracia, ética e cidadania
Ecologia/biodiversidade
- · · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
Globalização e geopolítica





Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável
Responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor
Sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gêne-
ro
Tecnologias de Informação e Comunicação
Vida urbana e rural
Violência e drogas
Ética profissional
relações humanas no trabalho
Ética moral e cidadania
Exercícios
Gabarito
O atual sistema educacional brasileiro.
A escola pública como instrumento de inclusão social
A legislação educacional brasileira: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº
9394/96
Plano Nacional de Educação
Organização do ensino na escola
A Gestão democrática
instâncias colegiadas de gestão na escola pública de ensino
Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental
Natureza do trabalho pedagógico: fundamentação filosófica
política e educacional
O papel do educador no ingresso, permanência e sucesso do aluno na escola
As contribuições científico-tecnológicas para o conhecimento do processo de aprendi-
zagem na infância, na adolescência, na juventude e no adulto
A influência de Paulo Freire na Educação e no mundo
Exercícios
Gabarito





Concepções de sociedade, nomem e educação	
A função social da escola pública	
A história da organização da educação brasileira	
As contribuições de Piaget, Vygotsk e Wallon para o desenvolviment	to humano e da aprendizagem
A educação como ato político	
A pedagogia como ciência da educação	
Didática como teoria e prática do ensino	
Os pressupostos teóricos e metodológicos da ação docente	
Planejamento educacional: tipos, concepções, processos de elabo Projeto Político Pedagógico e do planejamento da ação docente. Ele	
A gestão da sala de aula e sua relação com os paradigmas educacior	nais presentes na prática educativa
As novas tecnologias e suas aplicações na construção do conhecime	nto
A avaliação da aprendizagem: concepções, princípios, procedimento	os e instrumentos
Registros e trocas de experiências do/no cotidiano da sala de aula .	
Relação professor X aluno, pais e comunidade	
Organização do ensino-aprendizagem e articulação com a diversidad	de
Contextualização e interdisciplinaridade na construção do conhecim	ento
A educação de jovens e adultos: pressupostos teóricos e metodológ	icos na EJA
Educação indígenas: noções básicas	
Educação inclusiva: noções básicas	
Exercícios	
Gabarito	
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS  Concepção de desenvolvimento humano / apropriaçã histórico-cultural	o do conhecimento na psicologia
Procedimentos adequados ao atendimento à criança de zero a seis a	anos, referente à saúde, a alimentação e
A brincadeira de papéis sociais e formação da personalidade	
Objetivos da Educação Infantil	
A criança na educação infantil e suas linguagens	
Atendimento à criança na educação infantil provinda de ambientes mento cultural	
Atividade de estimulação para a leitura na educação infantil	
A educação artística a serviço da criatividade infantil	
Sucata, um desafio à criatividade	



Situações estimuladoras na área do pensamento operacional concreto	62
O desenvolvimento das percepções: o processo de formação de conceitos	63
A criança e o meio social	63
Ciências na Educação Infantil – importância do procedimento didático	67
Ensino e aprendizagem na Educação Infantil, finalidades, objetivos, conteúdos, metodologia	69
Educar, cuidar e acolher: função social da educação infantil	80
Aprendizagem da linguagem e a linguagem como instrumento de aprendizagem	80
A consciência moral e o espírito cívico segundo Jean Piaget	82
Estatuto da Criança e do Adolescente	83
A criança e o número	14
Avaliação da aprendizagem como processo contínuo e formativo	18
Referencial Curricular Nacional	20
Como trabalhar a harmonização na Educação Infantil	22
A importância do lúdico na aprendizagem	22
Constituição Federal art. 205 a 214	23
A Educação Infantil e seu papel social hoje	23
A organização do tempo e do espaço na educação infantil	23
A Documentação Pedagógica (planejamento, registro, avaliação)	24
Princípios que fundamentam a prática na Educação Infantil: Pedagogia da infância	24
Dimensões humanas	24
Direitos da infância e relação creche família	25
As instituições de educação infantil como espaço de produção das culturas infantis .	26
Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil	26
Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil	27
Referencial curricular nacional para a educação infantil	28
Política nacional de educação: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educaçãoção	28
Exercícios	30
Gabarito	30







# Língua Portuguesa

### **Definição Geral**

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que <u>compreendemos</u> adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à <u>interpretação</u>, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

# Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

# Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

#### Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



"A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas."

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.



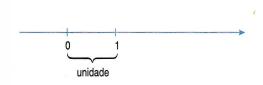


#### Matemática

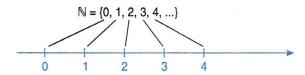
# **NÚMEROS NATURAIS**

O conjunto dos números naturais¹ é representado pela letra maiúscula **N** e estes números são construídos com os algarismos: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, que também são conhecidos como algarismos indo-arábicos. Embora o zero não seja um número natural no sentido que tenha sido proveniente de objetos de contagens naturais, iremos considerá-lo como um número natural uma vez que ele tem as mesmas propriedades algébricas que estes números.

Na sequência consideraremos que os naturais têm início com o número zero e escreveremos este conjunto como: N = {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, ...}



As reticências (três pontos) indicam que este conjunto não tem fim. N é um conjunto com infinitos números.



Excluindo o zero do conjunto dos números naturais, o conjunto será representado por:

$$N^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, ...\}$$

Subconjuntos notáveis em N:

# 1 - Números Naturais não nulos

 $N^* = \{1,2,3,4,...,n,...\}; N^* = N-\{0\}$ 

# 2 - Números Naturais pares

 $N_{p} = \{0,2,4,6,...,2n,...\}; \text{ com n } N$ 

# 3 - Números Naturais ímpares

 $N_i = \{1,3,5,7,...,2n+1,...\}$  com n N

# 4 - Números primos

P={2,3,5,7,11,13...}

# Construção dos Números Naturais

Todo número natural dado tem um sucessor (número que vem depois do número dado), considerando também o zero.

Exemplos: Seja m um número natural.

- a) O sucessor de m é m+1.
- b) O sucessor de 0 é 1.
- c) O sucessor de 3 é 4.





### Atualidades e Convivência Societária

### Origem

Caucaia é uma denominação de origem indígena que quer dizer mato queimado", "vinho queimado ou, simplesmente, queimado. Caucaia, como Aldeia, ficou na dependência da Vila de Fortaleza e só depois, com a determinação do Marquês de Pombal, que suprimiu todas as Aldeias administradas pelos Jesuítas no Brasil, transformando-as em Vilas e Vigariatos, a Aldeia de Caucaia foi transformada em Vila, juntamente com mais cinco aldeias existentes na Capitania do Ceará. A Aldeia de Caucaia recebeu o nome de Vila Nova Real de Soure por determinação da corte portuguesa, e no dia 15 de Outubro de 1759 foi realmente oficializada. A câmara Municipal se reuniu pela primeira vez, posteriormente, a 17 de Outubro do mesmo ano. Recebeu esta denominação, de Vila de Soure, por causa de uma freguesia do Bispado de Coimbra, Portugal, pois as regiões político-administrativas conservavam o sistema das antigas freguesias, que tinham autonomia religiosa e política.

Vila Nova de Soure, posteriormente Soure, após a independência do Brasil, e finalmente Caucaia, sua última e definitiva denominação. Um município cearense que foi marcado profundamente pela influência da presença e vida missionária dos Jesuítas, que guarda em toda a sua extensão as raízes deste processo evangelizador e colonizador da empreitada portuguesa. Em 1735, esses missionários, designados pela Carta Régia de 2 de outubro do mesmo ano, pouco depois estavam em plena atividade catequética dos índios que habitavam a região, os Caucaias.

#### Historia

Com o desenvolvimento do povoado, chegou a ordem para cumprimento da Provisão Régia de 14 de abril de 1755 a Alvarás de 06 e 7 de junho do mesmo ano, através dos quais o Governo Português, então sob o comando de Marquês de Pombal, determinava o sequestro de fatos bens dos Jesuítas. A mesma ordem também mandava que se elevassem a condição de Vila os lugares e aldeias que fossem excluídos da administração daqueles religiosos, que seriam, pouco depois, expulsos do Brasil. Desse modo, o Capitão-Mor do Ceará, Francisco Xavier de Miranda Henrique, com o devido apoio daquela provisão Régia, fundou a Aldeia de Soure, a atual Caucaia de mar, serra e sertão. Já em 1759, a Vila de Soure passou a ser denominada de Vila Nova de Soure no dia 5 de fevereiro do ano supra mencionado, sob a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres. A festa solene de instalação, realizou-se no largo da Igreja Matriz, no dia 15 de novembro de 1759, sendo oficializada a denominação de Vila Nova de Soure. Após os 184 anos, houve a denominação de Soure para Caucaia, pelo Decreto-Lei 1.114, de 30 de dezembro de 1943.

Atrativo histórico e cultural, a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, também conhecida como Igreja Matriz de Caucaia, fundada no século XIX, possui um patamar com 2 degraus separando-a da Praça. À frente do patamar há um cruzeiro, homenagem do povo de Soure à fé cristã. A fachada constitui-se de uma grande torre e das laterais, somando um total de cinco, mas registra-se a presença de 4 sinos. Uma cruz de malta ao alto. Nossa Senhora dos Prazeres é considerada historicamente a padroeira de Caucaia.

Com a criação da Região Metropolitana de Fortaleza, Caucaia expandiu-se como centro habitacional e industrial.

Caucaia é um município brasileiro do estado do Ceará que integra a Região Metropolitana de Fortaleza com cerca de 1.227,9 km²,[4] equivalente a 0,83% da superfície estadual. Em 2019, possui um contingente populacional estimado de 361 400 habitantes e, em 2010, sua densidade demográfica era de 264,91 hab./km². [5]

Vem apresentando nos últimos anos um grande crescimento populacional desencadeando uma significativa expansão urbana. Nesse contexto, desenvolveu-se - em 2012 - um Sistema de Informações Geográficas (SIG) com o objetivo principal de realizar a caracterização socioambiental e auxiliar as atividades vinculadas à gestão e ao ordenamento territorial.[6]

Em Caucaia, o IDH é de 0.682 que é considerado médio (8º no Ceará), enquanto no Brasil o IDH é de 0,727 (alto). Considerada uma das mais importantes cidades do Ceará, Caucaia possui o 3º maior PIB do Estado (Produto Interno Bruto) e a 2ª maior população. IDH Renda: 10ª do Ceará; IDH Longevidade: 6ª do Ceará.





#### **Conhecimentos Educacionais**

O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO PASSOU POR DIVERSAS TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DAS DÉCADAS, REFLETINDO EM MUDANÇAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E POLÍTICAS. ATUALMENTE, O SISTEMA EDUCACIONAL DO BRASIL É ESTRUTURADO EM DIFERENTES NÍVEIS, DESDE A EDUCAÇÃO BÁSICA ATÉ O ENSINO SUPERIOR, CADA UM COM SEUS DESAFIOS E CARACTERÍSTICAS DISTINTAS.

A educação básica é composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Educação Infantil é voltada para crianças de 0 a 5 anos e é considerada a primeira etapa da educação básica. O Ensino Fundamental abrange do 1º ao 9º ano, enquanto o Ensino Médio compreende os últimos três anos da educação básica. Essa fase tem sido objeto de discussões e reformas nos últimos anos, com iniciativas para melhorar a qualidade do ensino, atualizar currículos e promover uma educação mais alinhada com as demandas contemporâneas.

A Lei 9.394 de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), traz trechos que regulamentam o sistema educacional brasileiro:

[...]

- <sup>1</sup>Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:
- I educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)
  - a) pré-escola; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
  - b) ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
  - c) ensino médio; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- II educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)
- III atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)
- IV acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)
- V acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
  - VI oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;
- VIII atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)
- IX padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados; (Redação dada pela Lei nº 14.333, de 2022)
- X vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade. (Incluído pela Lei nº 11.700, de 2008).

<sup>1 &</sup>lt;a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil">1 <a href="https://www.pl





#### Didática

# Concepção de Sociedade

<sup>123</sup>Vivemos num mundo onde a informação é diversificada e atualizada rapidamente, o mundo mudou, as pessoas mudaram e, ao constatar a velocidade com que ocorrem transformações em nossa vida cotidiana, podemos afirmar que estamos diante de um novo tempo, uma outra realidade que nos envolve e nos desafia.

A forma com que compreendíamos a vida e tudo que acontecia, já não parece ser o que prevalece hoje. Vivemos uma nova era, onde o conhecimento que tínhamos como entendimento de se estar no mundo (algo pronto e acabado), não é mais aceito e absorvido pela maioria das instituições, como também pelo processo que configura a produção do conhecimento.

Isto significa que a sociedade atual exige uma prática pedagógica que assegure a construção da cidadania, fundada na criatividade, criticidade, nas responsabilidades advindas das relações sociais, econômicas, políticas e culturais. Essas reais exigências cognitivas e atitudinais requeridas nos permitem o questionamento: o que tem a educação a refletir sobre as relações e transformações em curso e a formação do homem?

A educação e a escola, por sua importância política, merecem um papel de destaque numa proposta de sociedade. Neste esforço de reorganização da vida social e política, velhas instituições e antigos conceitos são redefinidos de acordo com essa lógica. Portanto, "o que está em jogo não é apenas uma reestruturação das esferas econômicas, sociais e políticas, mas uma reelaboração e redefinição das próprias formas de representação e significação social".

A escola tem muito que refletir sobre sua organização curricular, a começar pela compreensão de que a sua ação passa a ser uma intervenção singular no processo de formação do homem na sociedade atual. Nesse paradigma, o professor já não pode ser considerado como único detentor de um saber que simplesmente lhe basta transmitir, mas deve ser um mediador do saber coletivo, com competência para situar-se como agente do processo de mudança.

Assim, concebemos que a educação, a escola e o objeto de conhecimento constituem os elementos essenciais para o processo de formação de homens e mulheres que contribuirão para a organização da sociedade.

# Concepção de Homem

Partindo do que diz Morin4 ao se referir sobre a complexidade do ser humano: "ser, ao mesmo tempo, total-mente biológico e totalmente cultural", apresentamos nossa concepção de homem e, em consequência, as aspirações pretendidas em relação ao cidadão que queremos formar. Entendendo o sujeito tanto biológico como social, temos por objetivo desenvolver no aluno a consciência e o sentimento de pertencer ao mundo, de modo que possa compreender a interdependência entre os fenômenos e seja capaz de interagir de maneira crítica, criativa e consciente com seu meio natural e social.

Alguns desafios são fundamentais no que se refere à formação do sujeito, desenvolver competências para contextualizar e integrar, para situar qualquer informação em seu contexto, para colocar e tratar os problemas, ou seja, o grande desafio de formar sujeitos que possam enfrentar realidades cada vez mais complexas. Assim, acreditamos na possibilidade de formar um cidadão mais indignado com as manifestações e acontecimentos da vida cotidiana, um cidadão que saiba mediar conflitos e propor soluções criativas e adequadas a favor da coletividade, que tenha liberdade de pensamento e atitudes autônomas para buscar informações nos diferentes contextos, organizá-las e transformá-las em conhecimentos aplicáveis.

Para o educador Paulo Freire, o homem só começa a ser um sujeito social, quando estabelece contato com outros homens, com o mundo e com o contexto de realidade que os determina geográfica, histórica e culturalmente, é nessa perspectiva que a escola se torna um dos espaços privilegiados para a formação do homem.

<sup>1</sup> https://bit.ly/2QyKpYU

<sup>2</sup> https://bit.ly/3lzqxDx

<sup>3</sup> https://bit.ly/32yCVdZ

<sup>4</sup> MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.





# **Conhecimentos Específicos**

#### PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

A Psicologia do Desenvolvimento como ramo da ciência psicológica constitui-se no estado sistemático da personalidade humana, desde a formação do indivíduo, no ato da fecundação até o estágio terminal da vida, ou seja, a velhice.

Como ciência comportamental, a psicologia do desenvolvimento ocupa-se de todos os aspectos do desenvolvimento e estuda homem como um todo, e não como segmentos isolados de dada realidade biopsicológica. De modo integrado, portanto, a psicologia do desenvolvimento estuda os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e morais da evolução da personalidade, bem como os fatores determinantes de todos esses aspectos do comportamento do indivíduo.

Como área de especialização no campo das ciências comportamentais, argumenta Charles Woorth (1972), a psicologia do desenvolvimento se encarrega de salientar o fato de que o comportamento ocorre num contexto histórico, isto é, ela procura demonstrar a integração entre fatores passados e presentes, entre disposições hereditárias incorporadas às estruturas e funções neurofisiológicas, as experiências de aprendizagem do organismo e os estímulos atuais que condicionam e determinam seu comportamento.

Processos básicos no Desenvolvimento Humano

Muitos autores usam indiferentemente as palavras desenvolvimento e crescimento. Entre estes encontram-se Mouly (1979) e Sawrey e Telford (1971). Outros, porém, como Rosa, Nerval (1985) e Bee (1984-1986), preferem designar como crescimento as mudanças em tamanho, e como desenvolvimento as mudanças em complexidade, ou o plano geral das mudanças do organismo como um todo.

Mussen (1979), associa a palavra desenvolvimento a mudanças resultantes de influências ambientais ou de aprendizagem, e o crescimento às modificações que dependem da maturação.

Diante dos estudos e leituras realizados, torna-se evidente e necessário o estabelecimento de uma diferenciação conceitual desses termos, vez que, constantemente encontramos os estudiosos dessa área referindo-se a um outro termo, de acordo com a situação focalizada. Desta forma, preferimos conceituar o crescimento como sendo o processo responsável pelas mudanças em tamanho e sujeito às modificações que dependem da maturação, e o desenvolvimento como as mudanças em complexidade ou o plano geral das mudanças do organismo como um todo, e que sofrem, além da influência do processo maturacional, a ação maciça das influências ambientais, ou da aprendizagem (experiência, treino).

Através da representação gráfica, que se segue, ilustramos o conceito de crescimento e desenvolvimento, evidenciando a interveniência dos fatores que o determinam: Hereditariedade, meio ou ambiente, maturação e aprendizagem (experiência, treino).

Processo de Desenvolvimento

Exemplificando o uso do conceito de crescimento e desenvolvimento:

É evidente que a mão de uma criança é bem menor do que a mão de um adulto normal. Pelo processo normal do crescimento, a mão da criança atinge o tamanho normal da mão do adulto na medida em que ela cresce fisicamente. Dizemos, portanto, que, no caso, houve crescimento dessa parte do corpo. A mão de um adulto normal é diferente da mão de uma criancinha, não somente por causa do seu tamanho. Ela é diferente, sobretudo, por causa de sua maior capacidade de coordenação de movimentos e de uso. Neste caso, podemos fazer alusão ao processo de desenvolvimento, que se refere mais ao aspecto qualitativo (coordenação dos movimentos da mão, desempenho), sem excluir, todavia, alguns aspectos quantitativos (aumento do tamanho da mão). Nota-se, entretanto, que essa distinção entre crescimento e desenvolvimento nem sempre pode ser rigorosamente mantida, porque em determinadas fases da vida os dois processos são, praticamente, inseparáveis.